

Panorama UFCSPA

JORNAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE • ANO IX • NÚMERO 56 • JULHO/AGOSTO 2017



A UNIVERSIDADE EM ALERTA

Queda nos repasses do Governo Federal
acende luz vermelha e força a contenção
severa dos gastos da instituição.
pp. 6 e 7

EDITORIAL

*Em defesa de nossa
universidade*

p. 2

INOVAÇÃO

*Projetos da InfoBio
auxiliam outros cursos*

pp. 4 e 5

CULTURA

*Comunidade responde
a pergunta "Pra que
cultura?"*

pp. 10 e 11

ENTREVISTA

*Docente fala sobre pressão
que sofrem os alunos
da saúde*

p.12

PALAVRA DA REITORIA

Universidade viva

O primeiro Professor Honoris Causa pela UFCSPA é o professor Nuccio Ordine, da Universidade da Calábria. É uma honra para nós que o professor Nuccio tenha aceitado o nosso convite e vindo à UFCSPA, não só pela projeção internacional que ele tem, mas também por sua defesa das universidades como importantes lugares de convergência para nos tornarmos pessoas melhores. Ele nos fala da importância da universidade e de todos os saberes considerados “inúteis”:

“É nas dobras daquelas atividades consideradas supérfluas que, de fato, podemos encontrar o estímulo para pensar um mundo melhor, para cultivar a utopia de poder atenuar, se não eliminar, as injustiças que se propagam”
Ordine, 2016*

Estes pensamentos parecem especialmente importantes para o momento em que vivemos. São tempos difíceis. Às vezes, gostamos de pensar em nosso castelinho como um portal mágico, onde os problemas externos não nos atingem. Aqui parece outro mundo, seguro, limpo, bonito. Nos últimos tempos, todos temos nos esforçado muito para criar também um ambiente acolhedor e amoroso. No entanto, agora há ameaças importantes nos portões do castelinho. Precisamos preparar nossas defesas. Quais são essas ameaças? A crise brasileira também nos atinge, sentimos os cortes nas verbas, o que nos afeta enormemente. Nossos cursos possuem grande especialização, o que significa que são todos de grande complexidade. Para que seja mantida a grande qualidade que temos, se faz necessário o investimento permanente. O investimento em educação, pesquisa, tecnologia e inovação é justamente o que fez outros países saírem de crises como essa.

“Exatamente, quando uma crise sufoca uma nação, é necessário duplicar os recursos destinados ao saber e à formação dos jovens, para evitar que a sociedade caia no abismo da ignorância”
Ordine, 2016

Por isso, é muito importante que todas e todos entrem nessa luta em defesa da nossa universidade. Como fazer isso? Acredito na agenda positiva. Talvez a academia nunca tenha sido muito boa em mostrar para a sociedade o que se faz aqui dentro de nossos muros. Está na hora de mudar isso. Está na hora de mostrar a nossa importância e tudo o que fazemos, o quanto contribuimos com a pesquisa, com a formação de profissionais qualificados, com a geração de grandes ideias, com os projetos de extensão que tem potencial de mudar realidades.

“Será preciso resistir à dissolução programada do ensino, da pesquisa científica, dos clássicos e dos bens culturais, porque sabotar a cultura e a educação significa sabotar o futuro da humanidade”
Ordine, 2016

Estamos trabalhando muito para que a UFCSPA seja reconhecida como uma das principais instituições formadoras em saúde. Queremos ser referência de qualidade e de colaboração e participação.

Ajude a UFCSPA a continuar sendo essa referência. Participe com ideias e ações, escrevendo sobre a universidade, mostrando para os parentes, os amigos, os vizinhos, nossa importância. Compartilhe muito todas as coisas boas que a nossa universidade faz, defendendo o ensino público em todas as instâncias, em todos os cantos.

Porque aqui acreditamos verdadeiramente que o conhecimento compartilhado enriquece a todos: a nós, ao país e ao nosso futuro. #federalviva

Lucia

Lucia Campos Pellanda
Reitora da UFCSPA

*Ordine, Nuccio. A utilidade do inútil. Rio de Janeiro: Zahar, 2016



Editado pela Ascom – Assessoria
de Comunicação da UFCSPA

Rua Sarmento Leite, 245, prédio 1, sala 507
Porto Alegre, RS, Brasil – CEP 90050-170
Telefone: (51) 3303-8722

comunicacao@ufcspa.edu.br

 facebook.com/UFCSPA

 twitter.com/UFCSPA_oficial

Reitora

Lucia Campos Pellanda

Vice-Reitora

Jenifer Saffi

Pró-Reitora de Graduação

Márcia Rosa da Costa

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Airton Tetelbom Stein

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Débora Fernandes Coelho

Pró-Reitor de Administração

Leandro Mateus Silva de Souza

Pró-Reitora de Planejamento

Alessandra Dahmer

Secretária de Gestão de Pessoas

Luciana Boose Pinheiro

PANORAMA UFCSPA

Jornalismo

José Antônio Leal
Márcia Schmitt Veronezi Cappellari

Jornalismo em Cultura

Lisiane Wandscheer

Fotos

Luciano Amaro Junqueira Valério

Projeto Gráfico e Diagramação

Eduardo Coimbra Farias

Impressão

Gráfica e Editora Relâmpago

Tiragem

1.200 exemplares

Capa

Arte sobre imagem do iStock

Já conferiu o canal da UFCSPA no YouTube? É um espaço para que alunos, professores, técnico-administrativos e membros da comunidade externa falem de diversas iniciativas desenvolvidas na instituição. Confira!
>> YouTube.com/UFCSPA

ARTIGO

De onde vêm suas ideias?

Você já parou para analisar por que pensa o que pensa?

Todos os gostos, suas preferências de cores, de sabores, de arranjos de roupas, elas vêm em parte da experiência direta com essas coisas. Mas de onde vem seus valores de certo e errado, suas definições interiores de justiça, liberdade, família, amor?

Uma parte também vem de suas próprias experiências, mas a maior parte destes conceitos abstratos são mais passíveis de influência de consensos. Consensos podem ser coisas bem trabalhadas, definidas por grupos que se propuseram a estudar arduamente todas as consequências do que se avaliava, como linguistas fazem com acordos ortográficos. Mas via de regra, os consensos são definidos por quem fala mais alto sobre determinado assunto. Os valores de justiça e liberdade são os que nos falaram que eram: punição para crimes; direito de ir e vir; colocar o preço que se quiser no que se vende; não ser preso; etc. Os valores de família mais alardeados são os de pai, mãe e filhos, com esse conceito sendo o primeiro que nos vem em mente, desconsiderando a enorme diversidade de famílias que de fato existem, como avós cuidando de netos, mãe solteira cuidando sozinha dos filhos, casais homoafetivos adotando crianças, entre muitas outras definições que não fazem parte da definição básica normalmente veiculada. E amor é costumeiramente associado a posse, na maioria das histórias que tratam do tema.

Mas esses valores têm esse significado para você? Essas definições são suficientes, na sua percepção?

Existe amor sem posse? Se sim, o amor não deveria ter uma definição

FOTO: LUCIANO VALÉRIO



geral diferente dessa? Existindo todas as famílias citadas, a generalização do conceito de pais e filhos não faz com que celebrações sociais da família impliquem um sofrimento simbólico nos membros das famílias com composição diferente das desse estereótipo?

A liberdade, para você, cabe nesse conceito? A justiça envolve somente as leis?

Quando aceitamos esses consensos, estamos ao mesmo tempo entendendo os termos a que nosso interlocutor se refere e reforçando que esses termos sejam o senso comum. Mas essas palavras, que nos são (ou deveriam ser) tão caras, podem ter um significado tão mais amplo e benéfico para nós mesmos e para a sociedade se fossem melhor trabalhadas nas definições que cada um toma delas. Para fazer isso, é preciso questionar a si mesmo: o que eu entendo como o significado dessa palavra? O que faz sentido para mim? Não o que me dizem que deve ser, mas qual o significado mais amplo possível deste conceito? Qual o significado que pode trazer maior benefício possível para todos os seres deste conceito?

E como nos chamamos UFCSPA, cabe aqui fazer estas importantíssimas questões: O que é Saúde? Para que serve a Ciência?

Cada resposta mais ampla dessas perguntas, encontrada por cada um de nós, pode trazer mudanças em nossos pensamentos e comportamentos que tragam benefícios não só na nossa prática diária, mas na vida de todas as pessoas com quem interagimos.

Henrique Britto Agliardi
Aluno do 5º ano do curso de Medicina

A opinião dos articulistas desta seção não reflete necessariamente o posicionamento da universidade.

Quer ver o seu artigo publicado no Panorama UFCSPA?

Envie o texto com até 3 mil caracteres com espaços em fonte Times New Roman 12 para comunicacao@ufcspa.edu.br. Os textos serão avaliados pela Assessoria de Comunicação Social e poderão ser publicados conforme a ordem de chegada e relevância do tema.

INOVAÇÃO

Alunos de Informática Biomédica criam soluções digitais para outros cursos

Projetos desenvolvidos na disciplina de Engenharia de Software II trazem facilidades para acadêmicos de outras disciplinas da universidade

Por José Leal

Uma iniciativa desenvolvida pelo curso de Informática Biomédica no primeiro semestre de 2017 ilustra a integração entre as graduações da universidade. Os alunos da disciplina de Engenharia de Software II, ministrada pela professora Juliana Herbert, engajaram-se durante oito semanas na criação de soluções digitais que viessem a responder a necessidades dos demais cursos. O resultado foi a geração de uma série de softwares para agilizar e facilitar o dia a dia em sala de aula.

Neste contexto, professores de outras disciplinas da UFCSPA transformaram-se em “clientes” com demandas reais, trazendo sugestões para que o resultado final atendesse de forma adequada às suas necessidades. Um diferencial do trabalho desenvolvido pelos acadêmicos foi a utilização de “metodologias ágeis”: “Diferentemente de projetos tradicionais, em que as interações com o

cliente limitam-se ao início e final do trabalho, aqui os projetos foram divididos em partes que pudessem ser apresentadas durante sua evolução aos interessados”, explica Juliana.

Um consenso entre os acadêmicos é que a concretização dos projetos só foi possível graças à consolidação de toda a bagagem de conhecimentos conferida pelo curso de Informática Biomédica. Iniciado em 2014 com o objetivo de formar profissionais aptos ao desenvolvimento de sistemas de informação em saúde, a graduação começa a se encaminhar para a formação da primeira turma. “Não se trata de apenas uma disciplina, mas da união de todas elas que possibilitam que nós sejamos treinados para construir soluções no campo da saúde”, salienta o estudante Giovani Bettoni.

No mesmo sentido, a professora Juliana reafirma a relevância do papel social do curso. “Percebemos que há inclusão digital, com um número cada vez maior de pessoas com smartphones, mas não há uma

inclusão de conhecimento. Basta ver o número de aplicativos relacionados à saúde criados muitas vezes sem o envolvimento de um especialista, faltando nesses fundamentos teóricos robustos ou evidências científicas”, aponta. “E isto é perigoso, já que muitos indivíduos mudam hábitos com base nesses aplicativos”, complementa.

De acordo com a responsável pela disciplina, pela primeira vez ministrada na universidade, a experiência foi “excelente”. “Os estudantes realmente comprometeram-se com os projetos, sendo maravilhoso ver sua evolução ao longo do semestre”, comenta. Assim, ela enfatiza que o papel da graduação em Informática Biomédica foi bem representado nos trabalhos desenvolvidos pelos alunos: “Nosso objetivo é desenvolver soluções confiáveis, inclusivas e comprometidas com a inclusão digital e de conhecimento, que realmente promovam o bem-estar e a melhoria da saúde dos cidadãos”.



Facilidade para fisioterapeutas

>> Balance >> Alunos Eduardo Pooch, Renata Vinadé e Rodrigo Giglio

Idealizado pelo doutorando do PPG-Ciências da Saúde Alexandre Severo do Pinho, sob orientação dos professores Aline Pagnusat e Ewald Hennig, o aplicativo permite transformar o smartphone em uma alternativa mais barata em comparação ao equipamento usado por fisioterapeutas para avaliar o equilíbrio postural de pacientes. “Usamos componentes específicos do hardware do aparelho, como o acelerômetro, para calcular a projeção do movimento do paciente no chão”, detalha o estudante Eduardo Pooch.

Já existente na versão IOS, a criação para a plataforma Android foi concretizada pelos alunos após diversas reuniões com os idealizadores do programa. “Conversamos com eles para sabermos de todas as necessidades dos profissionais. Foi a oportunidade para trabalharmos com clientes reais”, afirma Renata. “A experiência foi muito interessante e desafiadora, já que o aplicativo exigia o domínio de vários conhecimentos técnicos e matemáticos”, complementa Rodrigo. Atualmente o software encontra-se em fase de validação.

Agendamentos em um só lugar

>> SGS >> Alunos Bruno Tavares, Carlos Johansson e Mayandre Bona

Inaugurado em 2016, o Centro de Simulação Realística da UFCSPA e Santa Casa concentra diversos espaços de atuação de professores e estudantes, como salas de simulação de emergência, habilidades, consultório, área de realidade virtual, entre outros. Com tantas demandas possíveis, um desafio estava colocado: organização. “Até então, o centro não contava com um sistema de gerenciamento para a reserva de salas”, explica Mayandre.

Os estudantes criaram então uma plataforma online que permite que os próprios professores solicitem diretamente à secretaria do centro a reserva de espaços e as peças para uso em aula. Desenvolvido para ser acessado por qualquer dispositivo, o sistema exigiu o domínio de diversas ferramentas pelos discentes. “Durante a nossa

formação pudemos construir uma bagagem como programadores, e agora somos capazes de construir soluções úteis tanto para dentro como para fora da universidade”, reforça Carlos.

Registro ágil de impressões

>> Análise Sensorial >> Alunas Flaviele Marques, Jéssica Patro e Meiski Vedovatto

Uma necessidade antiga dos cursos de Gastronomia, Nutrição e Tecnologia em Alimentos, o sistema desenvolvido pelas estudantes veio a tornar mais rápida a inserção de informações captadas nos testes de análise sensorial. “Antes todo o processo era feito de forma manual, em papel”, explica Jéssica, “o que demandava muito tempo, então criamos um software que agiliza o registro das informações”. Ela esclarece que o projeto coleta os dados automaticamente, auxiliando em cálculos posteriores.

A aluna Meiski salienta que a análise sensorial é fundamental para a avaliação de novos produtos alimentícios criados pelos acadêmicos. “O sistema permite que os usuários deem um feedback bastante efetivo para os idealizadores, analisando itens como ingredientes e aspectos sensoriais”, salienta. As estudantes lembram que o trabalho, que contou com a orientação da coordenadora do curso de Tecnologia em Alimentos, Carolina Kechinski, poderá ser utilizado por outras universidades interessadas.



Um aliado para oftalmologistas

>> Tele-Visão >> Alunos Ícaro Castro, Giovani Bettoni e Rafael Dias

Uma idealização do professor titular de Oftalmologia, Manuel Vilela, inspirou os três estudantes a integrarem a construção do Tele-Visão, iniciativa que visa a democratizar o acesso ao exame de fundo de olho. Fundamental para uma primeira avaliação oftalmológica, com o aplicativo o exame pode ser feito por uma pessoa treinada usando um smartphone com uma lente acoplada. “As informações ficam registradas em um banco de dados que

podem ser acessados por outros profissionais cadastrados”, relata Giovani.

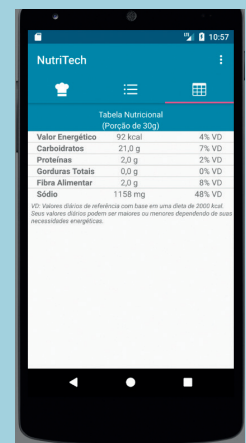
Entre as vantagens do aplicativo estão a rapidez com que o médico oftalmologista pode analisar o resultado do exame e, a partir daí, indicar a urgência da consulta com um especialista. “Mais de 700 mil pessoas no Brasil têm baixa visão, e muitos casos poderiam ser evitados com um atendimento mais ágil”, salienta o estudante.

Informações nutricionais à disposição

>> NutriTech >> Aluno Marcelo de Almeida

Carboidratos, proteínas, gorduras... Mais que uma necessidade para a saúde, a atenção às informações nutricionais dos alimentos também é uma exigência para estabelecimentos do setor alimentício. Pensando nesta demanda, o estudante Marcelo criou o NutriTech. “A ideia do aplicativo é possibilitar que os usuários insiram receitas e imediatamente tenham acesso às tabelas nutricionais correspondentes a cada uma delas”, explica o aluno.

Ele acrescenta que os usuários podem deixar as receitas em modo público, permitindo o compartilhamento, ou privado, para uso próprio. “O software é útil, por exemplo, para catalogar as receitas de pão de uma padaria ou os pratos do cardápio de um restaurante”, detalha.



Facilidade para fonoaudiólogos

>> Desenvolvimento da Linguagem

>> Alunos Angel Arieta, Dennis Frassão da Costa e Fabricio Vizzoto

Projeto orientado pela professora Letícia Ribas, a iniciativa visa a facilitar o registro de informações relacionadas a características linguísticas e comunicacionais de crianças. O objetivo é traçar rapidamente o perfil dos pequenos pacientes, servindo de auxílio na avaliação profissional da linguagem. O funcionamento é simples: o fonoaudiólogo insere os dados captados durante a consulta em formato de checklist para, ao final, conferir o desempenho linguístico em função da idade cronológica.

REPORTAGEM DE CAPA

Crise força a contenção de ga

Redução do orçamento da instituição por parte do Governo Federal

Por Márcia Veronezi

Os cortes orçamentários promovidos pelo Governo Federal desde 2015 vêm prejudicando a sobrevivência das instituições federais de ensino superior. Muitas organizações tradicionais, como a Universidade de Brasília (UNB) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) anunciaram que talvez não consigam manter o funcionamento até o final do ano. A redução de investimentos de 4,3 bilhões de reais em Educação neste ano foi a gota d'água que faltava para o colapso nas contas das universidades. Há instituições que não estão conseguindo pagar nem as contas de serviços básicos, como água e luz. Além disso, impactam também as universidades as reduções de verbas para pesquisa, que minimizam o financiamento de estudos que possam produzir conhecimento, inovação e tecnologias.

A UFCSPA não fica de fora deste cenário. O orçamento global da universidade passou de 40 milhões de reais em 2016 para 36 milhões em 2017. As verbas de custeio (26 milhões) foram congeladas. As de capital passaram de 14 milhões no ano passado, para 10 milhões este ano, sendo que apenas 4 milhões estão autorizados pelo governo para uso. As verbas de custeio são utilizadas para manutenção de serviços básicos, como o pagamento das contas de água e luz e as contratações de serviços de segurança e limpeza, além dos gastos com reformas. As despesas de capital são destinadas à compra de equipamentos, atualização do parque tecnológico e construção de novas áreas.

A nova realidade econômica da universidade obriga as pró-reitorias de Administração e de Planejam-

to a agir com firmeza na contenção de despesas. “A comunidade precisa compreender que muitas vezes a instituição não vai ter recursos suficientes para adquirir um equipamento ou para comprar um determinado insumo”, alerta o pró-reitor de Administração, Leandro Mateus Silva de Souza. Segundo ele, todos os contratos da universidade foram reavaliados e, em alguns casos, reduzidos. O serviço de jardinagem, por exemplo, está em processos de modificação. Ao invés de se contar com postos fixos para este trabalho, a atividade passará a ser realizada por demanda, o que irá resultar em uma redução de até 40% do custo do serviço. O pró-reitor, no entanto, alerta que não houve corte no número de trabalhadores nos serviços terceirizados, pelo menos por enquanto: “A gente vem tentando até agora fazer reduções sem a perda de postos de trabalho, para não impactar de forma negativa nos terceirizados, porque se reduzíssemos os contratos sem solicitar a manutenção dos trabalhadores, certamente haveria demissões. É uma realidade que a gente está mantendo até o momento, mas que não podemos garantir para 2018”, observa.

Outra economia foi feita em relação aos gastos com a Reitoria. O uso do cartão corporativo foi severamente reduzido e as viagens também foram drasticamente cortadas. “Estamos assistindo a eventos por videoconferência sempre que possível para evitar gastos com deslocamento”, relata Alessandra Dahmer, pró-reitora de Planejamento. O veículo oficial da Reitoria também teve seu contrato revisto, resultando numa economia anual de aproximadamente 30 mil reais.

Devido à alteração no salário-referência que indexa o pagamento de participação de servidores em concursos, foi necessária a adequação da

norma institucional que regulamenta o mesmo, pois, como o valor pago aos membros da comissão de concurso vem dos cofres da universidade e não do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, caso as regras antigas fossem mantidas o impacto no orçamento da universidade seria arrasador. Também teve que ser alterada a forma como os alimentos para uso dos cursos de Gastronomia, Nutrição e Tecnologia em Alimentos são comprados. Antes, a aquisição dos insumos era feita, em grande parte, por demanda individual, através de cartão corporativo. Agora, os alimentos serão todos licitados, o que proporcionará uma redução substancial no valor total dos gastos. Também foi fixado teto para o uso do cartão corporativo por aula, em outra medida de contenção de despesas. Da mesma forma ocorrerá com a compra de materiais para uso de laboratório. Ao invés de pedidos separados por cada unidade, os produtos semelhantes passarão a ser solicitados com antecedência e licitados em conjunto, reduzindo o preço por material e evitando o desperdício.

A professora Alessandra relata também a diminuição na compra de livros para a universidade. Neste ano, foram comprados apenas os livros listados na relação de bibliografia básica e complementar das disciplinas, após longo diálogo com coordenadores de curso para adequação das bibliografias. Por outro lado, a baixo custo, a expansão da base de dados Evolution para obras de outras áreas do conhecimento além da saúde, permitiu que um número maior de livros possa ser consultado digitalmente, compensando a redução da compra de livros físicos.

No que se refere a equipamentos, estão sendo comprados apenas os

stos na universidade

faz com que todos os contratos sejam revisados

mais essenciais. Na área de informática, somente os computadores mais desatualizados estão sendo trocados. O mesmo vale para laboratórios. Apenas equipamentos essenciais para o desenvolvimento de disciplinas foram comprados. Se mais recursos de investimento forem liberados, as compras poderão ser complementadas.

Quanto às obras, os pró-reitores são enfáticos ao dizer que não existe previsão recursos financeiros para a construção dos novos campi da universidade. O custo em verba de capital para construção do campus Igara, por exemplo, é de 230 milhões, sendo que a verba total de capital recebida pela UFCSPA em 2017 foi de 4 milhões. A limitação orçamentária também impede a realização de obras de grande porte, como o projeto de reforma do salão nobre, vencedor de um concurso realizado em 2016. No momento não há condições da realização desta obra tal como foi projetada, com um custo de 3 milhões e seiscentos mil reais, mas, como a universidade precisa muito do espaço para a realização de eventos e formaturas, será realizada uma reforma que envolve a troca da fiação elétrica, o conserto do telhado, a substituição de alguns revestimentos e a alteração do piso do palco, com objetivo de deixar o salão novamente pronto para ser utilizado. O novo projeto, realizado pela Coordenação de Engenharia da UFCSPA, reduz o orçamento para cerca de 20% do valor original.

Sobre o restaurante universitário (R.U.), a pró-reitora Alessandra Dahmer afirma que é um compromisso desta gestão e que será implementado. Dada a inviabilidade da construção ou da compra de outros espaços, o refeitório será implantado nas atuais instalações da universidade, o que provocará uma grande alteração

no espaço físico da instituição.

Segundo o pró-reitor Leandro de Souza, a comunidade vai precisar ser criativa, para buscar recursos em outras instâncias e adaptar o que for necessário. “Uma das oportunidades para a busca de recursos é o escritório de projetos, que tem como objetivo auxiliar na criação de projetos para concorrer em editais de ensino, pesquisa e extensão”, recorda.

De acordo com os pró-reitores, para 2018 a previsão é de que sejam feitos cortes ainda mais profundos. Conforme a prévia do orçamento anual apresentada pelo governo, as instituições não receberão valores relativos à verba de capital, apenas os relativos a custeio, o que tende a agravar ainda mais a situação. Caso se confirme a inexistência de verba de capital, a falta do dinheiro afetará diretamente a aquisição de equipamentos e materiais de uso permanente, tais como móveis, computadores e aparelhos de laboratório, entre outros. A reitora Lucia Pellanda tem conversado, junto a outros reitores de universidades federais gaúchas, com lideranças políticas do Estado e representantes do Ministério da Educação na intenção tentar reverter estas limitações.

Como ex-aluna e docente de universidade federal, Alessandra lamenta que a qualidade das instituições esteja sendo prejudicada pelo governo: “A sociedade tem um retorno indiscutível das universidades federais. E estes cortes sucessivos podem inviabilizar a realização de muitas atividades e inclusive a continuidade das IES federais. Estamos realizando contingenciamentos para nos adequarmos aos cortes, mas precisamos lutar para que estes cortes não sejam mais impostos às universidades federais!”.

Mais impactos

Assistência estudantil

Embora a demanda de alunos com necessidade de assistência estudantil esteja crescendo a cada ano, o valor repassado pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) para este fim não aumenta na mesma proporção. Em 2017, a universidade teve que custear parte do pagamento dos auxílios utilizando seu próprio orçamento. A previsão é de que em 2018 a situação seja semelhante.

Número de servidores concursados

A não abertura de novas vagas para professores e técnico-administrativos nas universidades federais em paralelo com a aposentadoria e a transferência de servidores das instituições tem proporcionado um quadro funcional sobrecarregado. Faltam docentes para disciplinas de novos e antigos cursos de graduação e faltam técnicos para dar conta do trabalho administrativo realizado na instituição.

Recursos para pesquisa

A redução nas verbas do Ministério da Ciência e Tecnologia em 44% tem sufocado a existência do CNPq e, conseqüentemente, prejudicado a realização de pesquisas nas universidades, já que se tratava de uma das principais agências de fomento para pesquisa e pós-graduação. Segundo o pró-reitor, Airtton Stein, a falta de investimentos na área irá provocar uma reação a médio ou longo prazo de queda no desenvolvimento nacional.

Com informações de Proext, ProPPG e SecGesp

INSTITUCIONAL

FOTO: MÁRCIA VERONEZI



Campanha "Respeito"

A Comissão de Ética da UFCSPA lançou, no dia 11 de agosto, a campanha "Respeito. É bom para você porque é bom para todo mundo". Composta por 15 modelos de cartaz, a iniciativa tem como objetivo levantar a importância do respeito nas relações cotidianas dentro da comunidade acadêmica. Há tanto lembretes de respeito a questões como fila e opinião política, quanto pedidos de respeito a etnias e orientações sexuais, entre outros temas. Os cartazes estão dispostos nos murais e corredores da universidade.

FOTO: JOSÉ LEAL

Fórum do PPI

A universidade realizou, na volta às aulas após as férias de inverno, Fórum sobre o Projeto Pedagógico Institucional (PPI). O evento teve como objetivo contar com a contribuição de alunos, professores e técnico-administrativos na elaboração da nova versão do projeto que orienta os métodos de ensino nos cursos de graduação da universidade. A palestra de abertura foi realizada pela professora Patrícia Zen Tempski, entrevistada desta edição do Panorama UFCSPA (p. 12).



FOTO: POA PRODUÇÕES



Professor Honoris Causa

O Conselho Universitário (Consun) entregou no dia 4 de setembro o título de Professor Honoris Causa ao escritor e professor da Universidade da Calábria Nuccio Ordine, autor do best seller "A Utilidade do Inútil" (Zahar, 2016). A homenagem, a primeira desse tipo na UFCSPA enquanto universidade, ocorreu em uma sessão extraordinária aberta à comunidade acadêmica. Após a solenidade, o professor Nuccio participou do II Encontro de Humanidades nas Ciências da Saúde como conferencista de abertura.

CIÊNCIA

Professor aponta para necessidade de maior atenção às doenças fúngicas

Artigo publicado por Alessandro Pasqualotto na Lancet Infectious Diseases projeta luzes sobre grupo de doenças responsável por mais de um milhão de mortes por ano

Por José Leal

Diagnóstico, tratamento e educação. Para o professor de Infectologia da UFCSPA, Alessandro Pasqualotto, estes são os aspectos a serem abordados para diminuir o impacto das doenças fúngicas em números de casos de mortes e incapacitação para o trabalho. A posição foi defendida em artigo estampado na revista *Lancet Infectious Diseases*, a publicação mais importante no campo de doenças infecciosas em nível mundial.

Segundo o docente, o grupo de doenças fúngicas afeta cerca de 1 milhão e meio de pessoas por ano. “Como essas são doenças que não são de notificação compulsória, a população não sabe que elas sejam tão relevantes. Vistas coletivamente, provavelmente elas matem mais que a tuberculose e a malária”, compara. O artigo é um chamado à conscientização social sobre o tema: “Em muitos lugares não há testes diagnósticos e acesso às drogas. É preciso reverter isso”.

A batalha contra as doenças fúngicas precisa ser feita em duas frentes. “De forma geral, podemos dividir entre as micoses endêmicas, ou seja, limitadas a uma certa região, e as micoses que afetam pacientes com sistema imunológico enfraquecido”, detalha Pasqualotto. Exemplos do primeiro grupo seriam doenças como paracoccidiodomicose, coccidiodomicose, histoplasmose e criptococose. O professor explica que essas doenças normalmente estão localizadas em regiões com pouco acesso a recursos, como países pobres da África

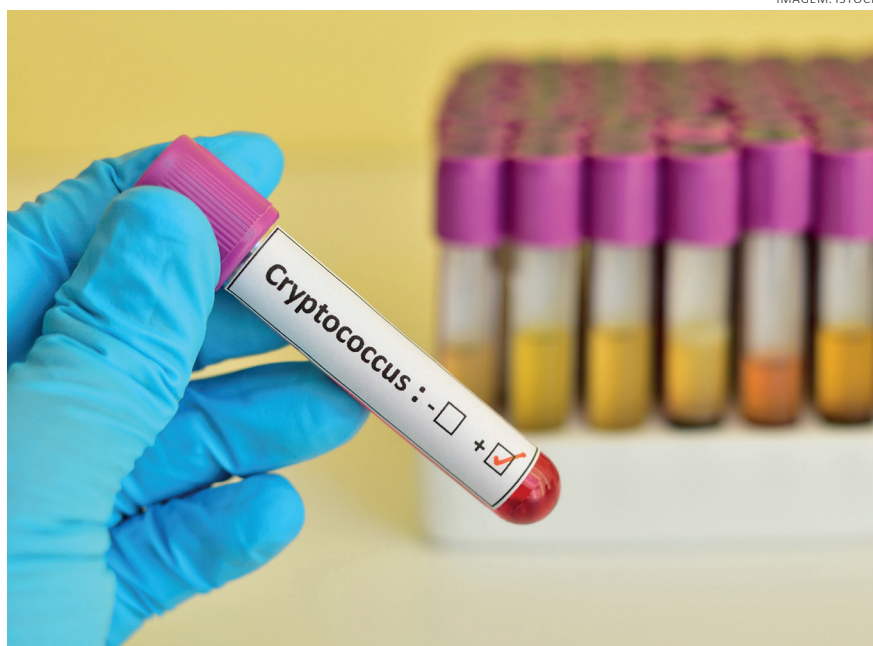


IMAGEM: ISTOCK

subsaariana, América Latina e Ásia.

“No segundo caso, a preocupação se dá com pessoas imunodeprimidas, como pacientes transplantados ou indivíduos com Aids. São doenças oportunistas”, acrescenta. Para os dois grupos, o professor aponta a necessidade de um esforço conjunto para aumentar as chances de cura dos pacientes. “Não é possível esperarmos 30 dias para fazer um fungo crescer em um meio de cultura, quando podemos diagnosticar em muito menos tempo buscando antígenos ou fazendo testes de DNA”, explica.

Outro desafio para a atuação dos profissionais de saúde é que as doenças fúngicas normalmente apresentam sintomatologia complicada, de acordo com o professor. “É preciso estar atento ao histórico do

paciente para ver se, por exemplo, houve exposição anterior a fontes ambientais de fungos”. Neste sentido, Pasqualotto cita o exemplo da tuberculose, de alta incidência no Rio Grande do Sul. “A doença provoca cavidades nos pulmões, que podem ser contaminados por fungos. Se os testes para tuberculose derem negativos, é preciso investigar a possibilidade”, detalha.

Em nível nacional, Pasqualotto aponta que o acesso aos diagnósticos está disponível apenas em poucos centros de excelência, e é limitado até mesmo em hospitais que realizam transplantes. “Não há nenhum sentido em se fazer um tremendo esforço para transplantar um paciente para, no final, perdê-lo para uma doença fúngica. Precisamos preservar essas vidas”.

CULTURA

Pra que

Artistas, alunos e se

Por Lisiane Wandscheer

A UFCSPA é uma universidade especializada em saúde. Por que então o estímulo à cultura? A cultura está na raiz desta instituição, destacada no próprio estatuto em 2008, quando foi transformada em universidade. Ao longo destes anos, projetos e eventos com foco na cultura têm sido estimulados. Em 2014 houve a formação do Núcleo Cultural e, recentemente, foi criado o Conselho de Cultura (Concult) com a presença de toda a comunidade acadêmica e com o intuito de democratizar as ações.

O tema é citado ao longo dos artigos 2º e 3º do Estatuto da UFCSPA: “a formação humana, científica, ética, profissional e cultural”, “o compromisso com o desenvolvimento educacional, científico, tecnológico, cultural e socioeconômico do país” e “...a universidade deve estimular a criação cultural...” e ainda “...promover a divulgação de conhecimentos científicos técnicos e culturais”. O Núcleo Cultural colheu depoimentos para ajudar a responder: “pra que cultura?”.

“A gente vem da periferia e está acostumada a quebrar regras, quebrar paradigmas. Quando começamos a parceria com a universidade, a gente ficava questionando o que tem a ver cultura com universidade de saúde. A cultura é a única válvula de escape que se tem para expressar a nossa arte e o que se pensa nesse mundo tão atucanado como o de hoje. Ter acesso à cultura é ter acesso à qualidade de vida e ter acesso à qualidade de vida é ter acesso à saúde. Hoje acho que cultura e saúde têm tudo a ver”, declaração de Jeferson Fidélis da banda de Rap Ter-



Acompanhe a Agenda Cultural no site da UFCSPA

minal 470, durante o evento UFCSPA Acolhe, em 2017.

Para Letícia Mayer, técnico-administrativa, integrante do Concult, da Banda Comunitária e do Coral UFCSPA, é através das variadas manifestações que o

ser humano se expressa. “Nada mais saudável que nossa UFCSPA acolha, estude, promova e reconheça esse potencial humano. Quando abrimos para esses outros ‘mundos’, aprendemos a questionar, a sugerir, a en-

ARTE: NÚCLEO CULTURAL / ALINE GRIZA

cultura?

respondedores respondem

xergar o diferente, o abstrato e o enigmático”.

Eric Seger, integrante do grupo Homens Trans em Ação (HTA), que participou do Cine Gênero & Sexualidade, declara que a universidade é um lugar importante de construção de conhecimento. “A produção de conhecimento em geral não acontece fora da cultura. Ela está permeada pelas noções sociais que a sociedade vai colocando. Então é importante que a universidade esteja atenta aos efeitos sociais do conhecimento e das ciências, especialmente quando se detecta que existem situações de violações de direitos, morte ou discriminação acontecendo por causa de regras culturais”.

Débora Coelho, pró-reitora de Extensão e Assuntos Comunitários e professora do curso de Enfermagem, reflete que a cultura é uma extensão das salas de aula e complementa toda a construção de conhecimento e de saúde, além de contribuir com a formação de profissionais mais sensíveis. “É a possibilidade de resistência às perdas de direitos, à desvalorização do coletivo e é muito importante na construção dos consensos democráticos, ou seja, na vida em sociedade com respeito”.

O médico guatemalteco e mestrando do Programa de Ciências da Saúde Jorge Polanco salienta a importância de se conhecer os diferentes tipos de cultura para o intercâmbio de ideias. “Diferentes culturas têm formas diferentes de tratar suas doenças: alguns utilizam os medicamentos químicos, outros optam por tratamentos naturais”, por exemplo.

Já o estudante de Medicina da Guiné Bissau Valberto Sanha observa a importância das atividades cul-

turais para a universidade. “Assim podemos sair um pouco da rotina de muito estudo para relaxar e nos envolver com arte e cultura para reduzir o estresse acadêmico”.

Segundo a técnico-administrativa e mestre em Artes Visuais (UFRGS) Andreia Duprat, que participa do Concult, as atividades culturais são complementos importantes do processo educacional. “Em momentos de crise como os atuais - nos quais a intolerância e o retrocesso parecem avançar - expressões artísticas ajudam a desestruturar o discurso vinculado à ideologia da classe dominante através do estímulo do pensamento crítico e da promoção da diversidade cultural e de pensamento. Queremos uma universidade que estimule a comunidade interna e externa a desempenhar plenamente uma cidadania ativa e consciente, e a cultura faz parte disso”.

Para o estudante de Fisioterapia Vlademir Menezes, participante do Concult, a cultura nos permite expandir nossa percepção a novas formas de experimentar o mundo. “No contexto de uma universidade de ciências da saúde, compreender e, muitas vezes, reconhecer-se na diversidade cultural do outro contribui para a formação de profissionais mais humanos e que exercitam uma visão inclusiva. Dar visibilidade à pluralidade artística é um ato transformador, dessa forma, o fomento às ações culturais em universidades públicas se faz imprescindível”.

Segundo o professor do Departamento de Música do Instituto de Artes (UFRGS), Felipe Adami, coordenador do grupo InCoMuN Ensemble, que se apresentou na UFCSPA em 2015, a universidade é um centro de ensino,

pesquisa e desenvolvimento de conhecimento, incluindo estudos sobre a cultura. É, portanto, um local para estudo, desenvolvimento e difusão da cultura. Por isso, a cultura é elemento essencial à universidade. “No meu ponto de vista, é extremamente importante que a universidade esteja aberta a uma pluralidade cultural, por isso, as políticas de inclusão desenvolvidas nos últimos anos, as quais correm sérios riscos com as políticas do atual governo do Brasil, devem ser mantidas e ampliadas, aumentando a participação de diferentes grupos sociais e difundindo o conhecimento”.

“Eu poderia dizer que a cultura é importante, pois faz parte das diretrizes curriculares nacionais que preveem a formação em humanidades, mas acho que vai muito mais além. A cultura é o que somos e, se é quem somos, compreender a cultura do outro é estabelecer relações mais saudáveis”, enfatiza Melissa Fortes, professora de língua e cultura inglesa, integrante do Departamento de Humanidades da UFCSPA e membra do Conselho de Cultura.

Conselho de Cultura

O Conselho de Cultura da UFCSPA (Concult), realizou o estudo de algumas experiências de conselhos em governos e universidades. Atualmente, os integrantes foram reunidos, por identificação, em grupos temáticos. A proposta do presidente do Conselho, Marcelo Rabello, é pensar separadamente as áreas para depois discutir as propostas com todo o grupo e, então, iniciar o esboço do Plano de Cultura. “Nossa perspectiva é genuinamente plural, permitindo que vários pontos de vista sejam contemplados nas nossas ações e projetos culturais”, afirma o presidente.

ENTREVISTA

“É preciso reinventar o processo educacional”

Médica, pesquisadora em Educação, Patrícia Zen Tempiski fala sobre a pressão a que são submetidos os estudantes de saúde e o que pode ser feito para aliviar o estresse

Por **Márcia Veronezi**

A médica pediatra, pesquisadora na área de Educação e professora da Faculdade Evangélica do Paraná, Patrícia Zen Tempiski, realizou, no dia 31 de julho, a palestra de abertura do Fórum sobre o Projeto Pedagógico Institucional (PPI). A apresentação versou sobre o tema “Impacto da avaliação no processo de aprendizagem e qualidade de vida do estudante”. Para saber um pouco mais sobre este assunto, o Panorama UFCSPA conversou com a professora Patrícia.

Panorama UFCSPA - Em sua palestra, a senhora falou que os cursos da saúde são os que apresentam maior toxicidade psicológica. O que isso significa e por que acontece?

Professora Patrícia Zen Tempiski - Segundo os estudiosos deste tema, os cursos da área da saúde, em especial a Medicina, exigem dedicação exclusiva e um grande comprometimento dos estudantes. Além disto, questões inerentes da formação como lidar com o adoecimento e a morte são potenciais estressores.

P.U. - O que pode ser feito para reduzir o nível de estresse a que são submetidos os alunos da saúde?

Patrícia - Há evidências científicas que mostram que ações de apoio e suporte ao estudante e programas de promoção da saúde e da qualidade de vida, convivência e garantia de respeito à diversidade têm impacto positivo na percepção de bem-estar do estudante e do seu ambiente educacional.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



Patrícia Zen Tempiski

P.U. - O que o próprio aluno pode fazer por si mesmo para evitar chegar em um nível extremo de desgaste emocional? Como administrar melhor o tempo para evitar o estresse?

Patrícia - A pesquisa do Projeto VERAS – Vida do Estudante e Residente da Área da Saúde, o qual coordeno desde 2010, mostrou que existem fatores determinantes de saúde entre os 1.360 alunos do curso de Medicina que participaram do estudo. São eles:

1. Sono adequado. Os alunos que dormem pouco têm pior percepção da sua qualidade de vida e do ambiente educacional, além disto têm mais problemas de concentração, humor e relação social.

2. Atividade física. Estudantes que praticam atividade física têm melhores escores nos domínios físico, psicológico, de relações sociais e ambiental de qualidade de vida.

3. Gestão do tempo. A falta de tempo livre para lazer, estudo, rela-

cionamentos e compromissos pessoais foi apresentado como principal fator de estresse no curso de Medicina.

4. Resiliência. Os alunos e alunas mais resilientes apresentaram maiores escores que qualidade de vida e menores escores de estresse, ansiedade e depressão.

5. Relações significativas. Alunos que têm uma rede de suporte composta por familiares, ou amigos, ou professores, apresentam melhor percepção da qualidade de vida.

P.U. - E a universidade, o que pode fazer para ajudar estes estudantes?

Patrícia - Oferecer programas de apoio e suporte aos estudantes, garantir acesso a cuidados de saúde, acesso a atendimento psicológico e programas de tutoria/mentoring. Outra ação importante é garantir pelo menos dois períodos livres para estudo por semana.

P.U. - Como mudanças nos processos avaliativos podem contribuir para que o ensino se torne agradável tanto para alunos quanto para professores?

Patrícia - Não somente a avaliação, mas todo processo educacional deve ser revisto e eu diria reinventado, de modo a garantir uma educação ética e transformadora. Ou seja, um processo educacional que considere o estudante como sujeito histórico que é, capaz de desenvolver pensamento crítico acerca da realidade em que está inserido e ser um agente transformador dela, e não somente reproduzir os conhecimentos ou práticas exigidas em uma avaliação.